

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 2\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 20\$00

Ano V — Número 58

Outubro de 1967

## A Verdadeira Nobreza do Mundo

por E. G. White

Quantas vezes os que têm confiado na Palavra de Deus, embora literalmente desamparados, têm resistido ao poder do mundo inteiro!

Eis Enoque, puro de coração e de vida santa, mantendo firme a sua fé na vitória da justiça contra uma geração corrupta e escarnecedora; Noé e sua casa, contra os homens de sua época, homens da pior força física e mental, e da moral mais aviltada; os filhos de Israel junto do Mar Vermelho, desamparada e aterrorizada multidão de escravos contra o mais poderoso exército da mais poderosa nação do globo; David, como um pastorzinho, tendo de Deus a promessa do trono, em oposição a Saul, o monarca estabelecido e disposto a manter firmemente o seu poder; Sadraque e seus companheiros no fogo, e Nabucodonosor no trono; Daniel entre os leões, e seus inimigos nos altos postos do reino; Jesus na cruz, e os sacerdotes e principais dos judeus forçando até o governador romano a fazer a vontade deles; Paulo em grilhões, conduzido à morte de criminoso, sendo Nero o déspota de um império mundial.

Tais exemplos não se encontram sòmente na Bíblia. São abundantes em todo o registo do progresso humano. Os valdenses e os huguenotes, Wycliffe e Huss, Jerónimo e Lutero, Tyndale e Knox, Zinzendorf e Wesley, com multidões de outros, têm testemunhado do poder da Palavra de Deus contra o poder e astúcia humanos em apoio do mal. Tais contituem a verdadeira nobreza do mundo. Tais são a sua linhagem real. Nesta linhagem a juventude de hoje é chamada a tomar lugar.

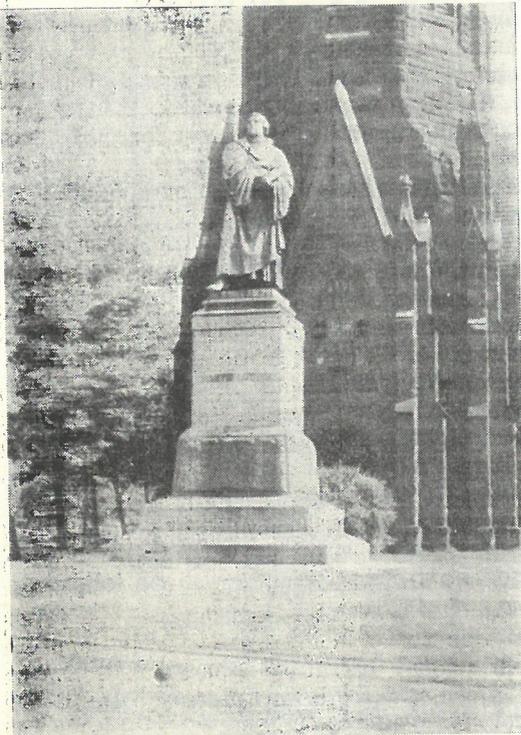
# No 450.º Aniversário da Afixação das Teses

por Ernesto Ferreira

Através de todos os tempos Deus tem manifestado que ama a Sua Igreja.

Nos períodos mais críticos da história do povo de Israel, Ele suscitou homens — como Moisés, os juizes e os profetas — de quem Se serviu para salvar da ruína os Seus filhos e conduzi-los nas sendas da vida.

Sob o ponto de vista espiritual, um dos períodos mais críticos da Igreja foi o que ela atravessou no final do sec. XV e princípios do sec. XVI.



As próprias nações mais católicas, como Portugal e Espanha, reagiam alarmadas perante os maus exemplos recebidos de cima. Refere Damião de Gois: «No tempo do pontificado do Papa Alexandre VI, houve na corte de Roma muita soltura de viver, e se dava dissimuladamente licença a todo o género de vício, de maneira que grandes

pecados se reputavam por veniais, ao que os reis D. Fernando (de Castela) e D. Manuel (de Portugal), tendo disso certas informações, como bons e católicos cristãos quizeram acudir, e uma das primeiras coisas em que ambos praticaram em Toledo foi sobre este negócio, onde tiveram conselho, e o mesmo em Saragoça, e nele foi determinado que cada um deles, por seus embaixadores, mandasse admoestar o Papa e pedir-lhe como obedientes filhos da Igreja Católica que quisesse pôr ordem e modo na dissolução de vida, costumes e expedição de breves, bulas e outras coisas que na corte de Roma se tratavam, de que toda a Cristandade recebia escândalo». (Damião de Gois, *Crónica do Serenissimo Senhor Rei D. Emanuel*, livro I, capítulo 33).

Pouco depois, escrevia Gil Vicente, no *Auto da Feira*: «Ó Roma, sempre vi lá / Que matas pecados cá / E deixas viver os teus...»

Foi neste período sombrio que Deus suscitou Lutero. Homem de fé inabalável e de destemida coragem, foi o instrumento usado por Deus para trazer à luz verdades fundamentais como a soberania da Palavra de Deus, o sacerdócio suficiente e exclusivo de Cristo, a fé como condição de recepção da graça divina e de manutenção da vida cristã.

Quando em 31 de Outubro de 1517 afixou as 95 teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg, mal pensou Lutero na repercussão desse gesto. Por toda a Europa se comunicou, como fogo de queimada, um sopro de renovação cristã.

Pode dizer-se que essa é a data oficial do início da Reforma, embora esta já tivesse defensores e mártires antes de Lutero.

A partir de então foram vividas e escritas algumas das páginas mais brilhantes da história do Cristianismo.

Infelizmente, parece que hoje nem todos os herdeiros do património da Reforma estão apreciando a sinceridade, a clarividência, a coragem, os sacrifícios e martírios dos seus antepassados. Há a tendência de abandonar a posição tomada por esses he-

# Há uma Relação Entre Lutero e os Adventistas do Sétimo Dia?

por Daniel Walther

Professor de História da Igreja  
Andres Universisty

O Luteranismo e a mensagem do terceiro anjo são ambos movimento de reforma. Nem os ensinamentos de Lutero nem os nossos são intrinsecamente originais: Um estudo das ideias, especialmente das ideias revolucionárias, revela que são originais apenas no facto de serem concebidas em novos termos e apresentadas com novo vigor, na altura própria, no devido lugar, e pelas devidas pessoas. As ideias parecem novas quando na realidade foram esquecidas ou menosprezadas.

A mensagem de Lutero, como a mensagem especial de Deus para esta geração, produziu um movimento de reforma numa era de apostasia.

Ambos os movimentos procuram restaurar a verdade e ambos foram anunciados na profecia bíblica. Lutero foi o monge que abalou o mundo e o iluminou com uma nova visão. «Zeloso, ardente e dedicado, não conhecendo outro temor senão o de Deus, e não reconhecendo outro fundamento para a fé religiosa além das Sagradas Escrituras, Lutero foi o homem para o seu tempo; por meio dele efectuou Deus uma grande obra

róis da fé, como se tal posição tivesse sido errada.

Nestes tempos de generalizada desorientação espiritual, urge reavivar a chama um dia acesa por Lutero e que tantos se esforçam por extinguir.

Nenhum evangélico poderia ter-se expressado melhor a este respeito do que o católico Ramalho Ortigão, quando escreveu: «A Reforma tem uma numerosa e brilhante legião de apóstolos e de mártires, de cuja história todo o ministro protestante pode tirar lição e exemplo». (Ramalho Ortigão, *As Farpas*, vol. V, Livraria Clássica Editora, Lisboa 1946, pág. 57).

para a reforma da Igreja e esclarecimento do Mundo». <sup>1</sup>

Sobre estes ensinamentos evangélicos básicos, Lutero e os Adventistas do Sétimo Dia mantêm pontos de vista semelhantes e estabelecem os postulados essenciais do Protestantismo.

## O Sacerdócio Universal do Homem

A graça de Deus está patente a todos. A graça não está confinada a uma igreja que ensina a salvação pela fé e as obras e tem a concepção de um tesouro celeste onde estão armazenadas obras supererogatórias, do qual podem ser dispensadas graças salvíficas à vontade do homem. Lutero estava convencido de que, para ser salvo, o homem não necessita de ritual eclesiástico. Nem necessita de intermediários. O seu contacto com Deus deve ser directo, imediato e total.

Os Adventistas do Sétimo Dia ensinam o sacerdócio de Cristo. Se há um ensino original nosso, diz respeito ao Sumo Sacerdote no Santuário Celeste. Lutero também cria no sacerdócio de Jesus. Para ele, Cristo é o nosso sacerdote no Novo Testamento; assim, não necessitamos mais de sacerdotes terrestres. «Cristo é um sacerdote espiritual para o homem interior; Ele está sentado no Céu e faz intercessão por nós como sacerdote. ...Ele faz tudo o que um sacerdote devia fazer como mediador entre Deus e o homem». <sup>2</sup>

Ao passo que o nosso ponto de vista vai mais além na sua aplicação aos nossos dias, ambos os pontos de vista têm um alvo semelhante. Lutero salientou o pensamento do sacerdócio do *homem* — isto é, que todo o homem pode ter acesso directo a Cristo. Isto era fundamental no pensamento da Reforma. Nós mantemos exactamente esse ponto de vista, embora salientemos de um modo particular o sacerdócio de *Cristo*. O

resultado final é o mesmo, no sentido de que ambos cremos que o indivíduo pode ir directamente a Jesus Cristo. Definimos esta doutrina mais correctamente. Mas uma pergunta mais importante é se a avaliamos e apreciamos tanto como Lutero.

## Justificação pela fé

Tem-se dito com frequência que Lutero foi o mais eloquente e persuasivo pregador da justificação pela fé desde o apóstolo Paulo. Para citarmos Lutero acerca deste assunto, teríamos de ir a todos os seus comentários, sermões, apostilas, suas conversas privadas, seus catecismos e sua correspondência. A justificação pela fé era para ele a respiração vital. Ela moldou o seu pensamento. Era a chave que resolvia a sua própria salvação pessoal. «Não admira», disse o Cardinal Newman, «que ele nos tenha dado a mais clara, completa e jubilosa exposição da fé salvífica de toda a literatura cristã». <sup>3</sup>

Para os Adventistas do Sétimo Dia este ensino da justificação pela fé é igualmente importante. Foi algo negligenciado nos primeiros anos do nosso Movimento, mas na Conferência Geral de Minneapolis, de 1888, atingimos uma crise nesse ponto, e o nosso Movimento foi salvo de um legalismo extremo pelas advertências dadas por alguns dirigentes, e especialmente pelos claros conselhos do Espírito de Profecia. A Irmã White deplorou a aridez espiritual do nosso Movimento. O motivo, sentia ela, era porque «Jesus não estava nele». Ela declarou que «o princípio pelo qual o homem se pode salvar por suas próprias obras, e que jaz na base de toda a religião pagã, tornara-se também o princípio da religião judaica. Implantara-o Satanás. Onde quer que seja mantido, os homens não têm barreira contra o pecado». <sup>4</sup>

A justificação e o perdão do pecado, que são obra de Deus, só podem ser obtidos pelo homem mediante fé em Jesus Cristo, sem as obras da lei. Quando salientamos a obediência à lei, significamo-la como resultado de uma natureza regenerada. Como Lutero, mantemos que os bons frutos não fazem uma boa árvore; é a boa árvore que produz o bom fruto.

Certamente concordamos com Lutero quando ele diz: «A lei faz-nos pecadores, e o pecado faz-nos culpados de morte. Quem

venceu estes gémeos? Foi a nossa justiça ou a nossa vida? De maneira nenhuma; foi Jesus Cristo, ... outorgando-nos os Seus méritos». <sup>5</sup> Reconhecemos também que jamais poderemos alcançar a justiça de Deus mediante os nossos próprios esforços para guardar a lei.

## O Sábado

Embora Lutero tenha repetidas vezes afirmado que os mandamentos não foram abolidos por Cristo, todavia pensava que não havia necessidade de observar o Sábado do sétimo dia. Considerava o Sábado como pertencendo à lei cerimonial moisaica.

Quando alguém lhe perguntou: «Mas não disse o próprio Jesus que nem um jota nem um til passaria da lei?» Lutero retorquiu:

«Jesus não estava falando da lei cerimonial mas da lei moral, que já existia muito antes de Moisés e dos patriarcas. Ela é, na realidade, a lei universal da humanidade, embora Moisés lhe tenha dado uma expressão mais clara. Semelhantemente, o Sábado ou dia de repouso é uma lei universal a fim de que o povo se possa reunir para adorar a Deus. Mas o reunir-se no sétimo dia aplica-se apenas no caso dos judeus, e a observância deste dia não obriga os outros povos». <sup>6</sup>

Ele argumentava com frequência que os que guardam o «Sábado judaico» deviam também praticar a circuncisão. Dizia ele: «Se Carlstadt escreve mais acerca do Sábado, o Domingo tem de ser abandonado e o Sábado, isto é, o sétimo dia, tem de ser santificado. Ele realmente em todas as coisas far-nos-ia judeus e exigiria a nossa circuncisão». Lutero citava a este respeito Gálatas 5:3: «De novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei».

Lutero cria que o Sábado devia ser guardado, mas que os cristãos eram livres para guardar qualquer dia como Sábado. É difícil de dizer com certeza quais eram as crenças e práticas da Carlstadt. «Não sabemos se Carlstadt tomou jamais uma posição positiva em favor do Sábado do sétimo dia. Mas sabemos que existiam vários grupos de observadores do Sábado em diferentes lugares da Europa Central depois de ele ter começado a escrever acerca da observância do Sábado». <sup>7</sup>

Havia cristãos que guardavam o Sábado do sétimo dia no tempo de Lutero, e este

referiu-se a eles em várias ocasiões. Falando acerca deles, ele estava tão convencido de que o Sábado do sétimo dia não era o verdadeiro dia de repouso que chegou a dizer que nem os patriarcas guardaram o Sábado.

Os Adventistas do Sétimo Dia estão certamente decepcionados com a interpretação de Lutero. Deve notar-se que, por um lado, ele afirma o valor eterno da lei de Deus e, por outro, dissocia do Decálogo o quarto mandamento (que no Catecismo de Lutero era o terceiro). O Sábado encontra-se no coração da eterna lei de Deus e a sua observância é um dos frutos que aparecem quando a pessoa é justificada pela fé.

Por outro lado, os Adventistas do Sétimo Dia podem aprender de Lutero o espírito da verdadeira observância do Sábado. Ele insistia que o dia do Senhor devia ser santificado como um acto de culto. Ele era muito claro neste ponto e criticava os que transgrediam o Sábado.

«Está aqui incluído aquele que faz do dia do Senhor uma ocasião para glotonaria, bebedice, jogo, dança, vadiagem e devassidão;

«Aquele que é dado à ociosidade e que dorme quando devia estar na serviço divino; também o que vagueia e conversa em vez de assistir ao culto;

«O que trabalha ou negocea sem necessidade;

«O que não ora e medita nos sofrimentos de Cristo, nem se arrepende do seu pecado e implora a graça, celebrando o dia apenas pelo vestuário, a comida ou uma observância formalista;

«O que no meio das suas provas e tribulações não se conforma com as dispensações da Providência;

«O que é mais uma ajuda do que um obstáculo para que outros vivam contrariamente a este mandamento;

«Também está aqui incluído todo o desleixo no que respeita ao serviço de Deus». <sup>8</sup>

Se bem que Lutero não tenha captado a beleza e bênção que procedem da verdadeira observância do Sábado do sétimo dia bíblico como sinal da criação, redenção e santificação, ele insiste correctamente na recta observância do dia do Senhor. Ele estava errado quanto ao dia, mas estava certo quanto ao espírito da sua observância. Oxalá os Adventistas do Sétimo Dia, que têm a verdadeira luz sobre este ensino, observassem o dia de repouso tão fervorosa e honestamente como Lutero queria que o «dia do

Senhor» fosse observado!

Lutero desempenhou a sua parte magnífica e corajosamente. Cumpria mais tarde ao povo remanescente produzir uma reforma corrigindo o dia a ser observado.

## Estado dos mortos

Como em muitos outros ensinamentos, Martinho Lutero expressou opiniões contraditórias acerca do estado dos mortos. Podemos encontrar nos seus sermões as principais opiniões correntes no seu tempo. Em suas obras refere-se 125 vezes à morte como sendo um sono; mas em 32 outras passagens afirma, pelo contrário, que a morte é um estado consciente; 7 vezes diz que os mortos vivem mas estão inconscientes; e algures escreve que os mortos estão por vezes conscientes e por vezes inconscientes. <sup>9</sup>

Lutero declara, por um lado, que os mortos vivem e conhecem, que os justos jamais morrem, como os animais, que estão sem entendimento. <sup>10</sup> Os que têm fé nunca morrerão, mas viverão para sempre.

Por outro lado, Lutero afirma que a alma dorme em paz sem consciência de angústia ou dor.

«Quando o homem morre, o corpo é sepultado e corrompe-se, fica na terra e nada sabe; mas quando o primeiro homem ressurgir no último dia, pensará que jazeu ali apenas uma hora, e no entanto verá que tantos nasceram dele e vieram após ele, de quem absolutamente nada sabia. ... Nós cristãos que fomos remidos devíamos treinar-nos e acostumar-nos pela fé a desprezar a morte e a considerá-la como um profundo, forte e suave sono». <sup>11</sup>

Enquanto por vezes diz que um cristão morto conhece e vê, diz noutras ocasiões que, pelo contrário, «na morte os santos nada sentirão, nada compreenderão, nada verão». <sup>12</sup> Não só a morte do Cristão é um sono, mas «repousaremos doce e suavemente por um breve momento como num sofá até ao dia em que Ele nos chamará e nos despertará juntamente com todos os Seus amados filhos para a Sua eterna glória e alegria». <sup>13</sup>

«Assim como uma pessoa que adormece e chega inesperadamente à manhã ao despertar, sem saber o que lhe sucedeu, assim nos levantaremos súbitamente no último dia sem saber como fomos até à morte e através da morte». <sup>14</sup>

«Dormiremos, até que Ele venha e bata

no pequeno sepulcro e diga: Doutor Martinho, levanta-te! Então levantar-me-ei num momento e serei feliz com Ele para sempre». <sup>15</sup>

## Escatologia

Lutero viveu num período tormentoso, efervescente de novas ideias e conceitos revolucionários e gemendo com as agonias de um novo nascimento (renascença).

Ele estava tão impressionado com o carácter precário dos tempos em 1528 que esperava viesse o fim antes de ele ter completado a tradução do Antigo Testamento. Por esse motivo, propôs-se traduzir o livro de Daniel, a fim de que este pudesse ser levado tão rapidamente quanto possível «aos pobres cristãos» destes «últimos tempos» antes que tudo pereça. A iminência do fim ocupava um lugar importante na sua mente: «As coisas vão-se aproximando do seu fim». E acrescentava: «Espero que o último dia não tardará muito, não mais de cem anos». <sup>16</sup>

Mais tarde, ao discutir o tempo do fim, tinha a impressão de que o dia do juízo não estava longe e de que o mundo não podia durar «mais trezentos anos». <sup>17</sup>

Se bem que Lutero tenha rejeitado a tendência de estabelecer uma data definida, estava convencido de que havia provas suficientes para tirar toda a dúvida de que nos seus dias se aproximava o tempo do fim.

«Agora que o fim do mundo se aproxima», escreveu ele no seu «Prefácio ao Profeta Jeremias», «o povo ira-se e enraivece-se horrivelmente contra Deus e blasfema e condena a Palavra de Deus», e conclui:

«Se os últimos dias não estivessem tão perto não seria de admirar que o céu e a terra caíssem perante tal blasfêmia. O facto de que Deus pode tolerar tal coisa é um sinal de que o Dia não está longe». <sup>18</sup>

Ele via ainda outro sinal na excessiva tendência de uma geração amante do prazer, demasiado condescendente com a comida e a bebida.

Lutero também pensava que o Evangelho se estava espalhando como nunca dantes, em cumprimento de Mateus 24:14. A tradução da Bíblia em vernáculo, que é a mais cara contribuição de Lutero, apressou, sem dúvida, a expansão do Evangelho e confirmou-o na sua crença. Ele estava convencido de que antes do fim, todo o mundo se tornaria cristão.

Lutero viu como um sinal do fim a angústia entre as nações. Disse ele: «As guerras de hoje são de tal carácter que fazem as guerras antigas parecerem simples brincadeiras de crianças». <sup>19</sup>

Os Adventistas do Sétimo Dia têm muito em comum com Martinho Lutero, que foi «chamado por Deus». Como ele, salientamos os princípios fundamentais do Evangelho. Mas, vistas bem as coisas, não somos luteranos. Diferimos de Lutero em várias doutrinas que foram negligenciadas no seu tempo e que devemos apresentar ao mundo de tal maneira que constituam de facto a última mensagem de advertência de Deus à humanidade. Os Adventistas do Sétimo Dia têm a responsabilidade mundial de reabrir as Escrituras, e se pudéssemos patentear a coragem, firmeza de carácter e visão de Martinho Lutero, a nossa causa faria cada vez maior e mais rápido progresso em todo o mundo.

## REFERÊNCIAS

1. E. G. White, *O Conflito dos Séculos*, pág. 88.
2. H. T. Kerr, *A Compend of Luther's Theology*, pág. 58.
3. Citado por O. C. Kreinheder, em «Tributes to Luther» — *Four Hundred Years*, pág. 288.
4. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 25.
5. Kerr, *op. cit.*, pág. 56.
6. James Mackinnon, *History of the Reformation*, vol. 4, pág. 198.
7. R. W. Wentland, *The Teachings of A. B. Carlstadt on the Seventh-day Sabbath*, pág. 49.
8. Luther, *Catechetical Writings*, vol. 1, pág. 196.
9. Toivo Nicolai Ketola, *A Study of Martin Luther's Teaching Concerning the State of the Dead*, págs. 127-130.
10. Sermão de Lutero sobre Génesis 3, em *Schriften* (ed. de Missouri), vol. 1, col. 1756.
11. Luther, *Commentary on Peter and Jude*, págs. 312 sgs. — *Works of Luther* (Holman ed.), vol. 6, pág. 287 sgs.
12. Luther, «Kirchen Postille», *Schriften*, vol. 2, 1069.
13. Luther, «Gospel Sermon», *Works* (Lenker ed.), vol. 14, págs. 35-39.
14. Luther, *Werke* (Weimar ed.), 17, II, pág. 235.
15. *Ibid.*, 37, pág. 151.
16. Luther's *Table Talk* (Hazlitt ed.), pág. 325.
17. H. Bell, trad., *The Familiar Discourses of Dr. Martin Luther* (London, 1918), pág. 7.
18. Luther, *Works* (Holman ed.), vol. VI, pág. 410.
19. Luther, «Kirchen Postille», *Werke*, vol. 13b, pág. 1378.

# Dez Verdades para o Povo Remanescente

por Frederico Lee

O inimigo da igreja remanescente fará tudo o que possa para confundir e perturbar os que estão buscando fazer a vontade de Deus. Fará isto estimulando o espírito de transigência com os métodos mundanos e o espírito de dúvida relativamente a atitudes doutrinárias. Fá-lo-á minando a confiança na direcção. Fá-lo-á servindo-se de alguns que professam ser um connosco para criticar e criar desunião, para pretendem possuir nova luz ou acentuarem demasiado certo ponto que acham de grande importância para a salvação de uma pessoa. Há muitos modos pelos quais o inimigo da verdade pode introduzir transtorno e vacilação entre o povo de Deus, caso eles não estejam arraigados e fundados nos ensinamentos das Escrituras.

Talvez não sejamos capazes de compreender todas as perguntas que alguém apresente, ou de a elas responder, ou não possamos delinear todos os detalhes do caminho que se acha diante de nós. Haverá coisas que nos causem muita perplexidade. Uma coisa, porém, podemos fazer. Colocar os pés sobre o firme fundamento de nossa fé. Podemos ficar firmes na rocha sólida da verdade escriturística. A palavra de Deus para nós nestes tempos probantes, é: «Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa». Apoc. 3:11.

## Verdades que Podemos Compreender

Com isto estabelecemos dez verdades que se não podem abalar, não importa o que façam ou digam os homens. A estas nos podemos apegar. Nos momentos probantes podemos deixar de lado as questões não resolvidas para alguma futura revelação; mas eis verdades que nos é possível compreender, pois se acham claramente escritas na Palavra de Deus. Essas dez verdades são a âncora-mestra da igreja, a qual pode ser lançada em ocasião de tempestade e provação, para guardar-nos de flutuar daqui para ali ao sermos batidos pelas ondas da insinua-

ção, da critica e da dúvida, fora e dentro da igreja.

Isto sabemos, porque está escrito na Palavra de Deus:

1. Que Deus Se interessa particular e pessoalmente nos negócios dos que O servem, e enviará justamente o auxílio de que necessitamos para todas as circunstâncias da vida.

2. Que a Bíblia é a Palavra de Deus, divinamente inspirada, a qual nos traz uma revelação de Sua vontade quanto ao homem. Únicamente quando damos ouvidos aos seus ensinamentos e obedecemos aos seus conselhos, podemos trilhar diretamente a vereda da vida para o reino eterno.

3. Que é somente por meio da graça e méritos do Senhor Jesus Cristo a nós gratuitamente oferecidos mediante o Seu sacrifício na cruz e a Sua actual expiação no santuário celeste, que somos purificados do pecado, e encontraremos, a Seu tempo, um lugar no reino eterno.

4. Que Jesus veio à Terra para erguer a divina norma de perfeição retratada em Sua santa lei, e mostrar que esses mandamentos ainda estão em vigor para os cristãos, homens e mulheres de hoje. Ao buscarmos ser obedientes à vontade de Deus tal como se acha revelada nos Dez Mandamentos, Ele nos dará força para cumpri-los em nossa vida.

5. Que o Sábado, o sétimo dia da semana, é o bendito memorial da criação e redenção, que devemos santificar ao Senhor, da mesma maneira que o fizeram Jesus e Seus discípulos e a primitiva igreja, e como farão os remidas na Terra renovada.

## A Segunda Vinda de Cristo

6. Que Jesus está para voltar pessoalmente, como prometeu fazer, nos últimos dias, para livrar Seu povo deste mundo mau, e levá-los para uma Terra melhor, que Ele foi preparar; que esta esperança palpitava no coração dos discípulos após a ascensão de

*Continua na pág. 11*

# O Livro de Job e o Hipopótamo

Por Siegfried H. Horn

Em Job 40:15-24 é apresentado um enorme animal, cuja descrição parece adaptar-se bem ao hipopótamo. Durante séculos os comentadores têm explicado que a palavra hebraica *behemoth* empregada nesta passagem se refere ao hipopótamo. Todavia, alguns comentadores têm feito reservas acerca desta interpretação em virtude de se duvidar que o hipopótamo tenha realmente sido conhecido em tempos históricos pelos habitantes da Síria, Palestina ou deserto da Síria a oriente da terra onde Job parece ter vivido. Saliemta que a palavra hebraica *behemoth* é o plural feminino de *behemah*, «animal», e não uma espécie definida. Por outro lado, o contexto indica que se descreve aqui um animal definido com características extraordinárias e peculiares, que parecem adaptar-se ao hipopótamo melhor do que a qualquer outro animal.

A dificuldade em aceitar a interpretação de que Job 40 se refere ao hipopótamo reside no facto de que até há poucos anos só se tinham encontrado ossos deste animal em locais pré-históricos ou primitivos nos países da Síria e da Palestina. Por este motivo os zoólogos diziam que o hipopótamo deve ter-se extinguido na Ásia antes do século dezoito A.C.

Este argumento já não é válido. Durante as escavações francesas de Ras Shamra — antiga Ugarit na costa setentrional da Síria — sob a direcção do Prof. C. F. Sehaeffer, foram descobertos ossos de hipopótamo que datavam dos séculos treze e catorze A.C. Depois veio à luz mais evidência na Palestina. Desde 1948 a 1950 realizaram-se escavações em Tell Qasile nos subúrbios ao norte de Tell Aviv, sob a direcção do Prof. Benjamim Mazar, da Universidade Hebraica. No decurso desse trabalho encontraram-se muitos ossos de hipopótamo datando desde o século doze até ao século quarto A.C. Estas descobertas foram publicadas por G. Haas em 1953 no *Bulletin of the American Schools of Oriental Research*, n.º 132, págs. 30-34.

Apesar destas descobertas têm sido repe-

tidas em várias publicações recentes as velhas ideias da antiga extinção do hipopótamo na Síria e na Palestina. Por exemplo, o *Interpreter's Dictionary of the Bible* publicado em 1962, contém no vol. 2, pág. 250, a seguinte afirmação do conhecido zoólogo hebreu Prof. F. S. Bodenheimer:

«Para começar temos uma muito antiga identificação errada. O nome *behemoth* em Job 40:15-24 não é o hipopótamo (*Hippopotamus amphibius* L.) mas tem o mesmo significado que em todos os outros lugares da Bíblia — a saber, 'animal' ou fera. Tur-Sinai dissipou definitivamente a floresta de preconceitos criados em torno desta errada interpretação (ver o seu Comentário sobre Job)».

Esta afirmação mostra uma vez mais quanto tempo por vezes leva até que os próprios especialistas mudem as suas ideias preconcebidas, ainda que as descobertas arqueológicas provem que estavam errados.

Recentemente veio à luz nova evidência provando uma vez mais a existência do hipopótamo na Síria na altura em que o livro de Job foi escrito. Uma expedição dinamarquesa, dirigida por P. J. Riis, Fundo Carlsberg, realizou escavações em *Tell Sukas* na costa da Síria, cerca de 45 Km ao sul de Latakia. Sob as ruínas de um templo românico cujos restos datam deste o terceiro e segundo milénios A.C. vieram à luz numerosos ossos de hipopótamo. No seu relatório preliminar, Riis, director das escavações, expressa surpresa, afirmando: «tem-se pensado que o hipopótamo sobreviveu no período pós diluviano apenas em África, e por esse motivo a descrição do *behemoth* no livro de Job (cap. 40) tem criado grandes dificuldades. As nossas descobertas em Sukas provam que houve de facto hipopótamos na Síria, num tempo muito posterior, e que este animal se extinguiu apenas depois de 1000 A.C.». (*Archiv fur Orientalforschung*, vol. 21, (1966), pág. 195).

Uma vez mais a espada do arqueólogo reivindicou a exactidão das Sagradas Escrituras.

# Histórias Africanas



## A Conversão de Chaloco

Chaloco era um homem dado a vinho e mulheres.

Um dia apareceu na sua aldeia um vendedor de peneiras de arame, e dirigiu-se a casa de Chaloco para ver se ele queria comprar alguma.

Foi recebido de boa vontade e em sua casa passou a noite. Aquele homem levava a sua Bíblia e o hinário, e durante o serão cantou para eles diversos hinos adventistas e com eles estudou a Bíblia.

A esposa de Chaloco, chamada Margarida, gostou e pediu para o nosso irmão continuar a dar estudos bíblicos.

Ao cabo de algumas semanas, já havia ali um grupo de rapazes e meninas que decidiram guardar o Sábado. Entre esse grupo encontrava-se também a Margarida, que passou a guardar o Sábado como se fosse baptizada.

Quando o Chaloco soube que a esposa estava decidida a seguir a mensagem adventista, ficou muito irado e começou a bater-lhe. Mas a Margarida continuava a guardar o santo dia de repouso.

Muitas vezes foi deixada fora de casa e passava a noite debaixo de árvores, chorando e pedindo a Deus que lhe tirasse a vida, de preferência, a profanar o santo dia. Sua oração era: «Senhor, ajuda-me e muda o coração do meu marido».

O Chaloco ficou cada vez pior e por fim disse-lhe que fosse para casa da mãe, visto ela não querer seguir mais os seus conselhos.

A mulher foi para a sua mãe e esta perguntou-lhe: «Que há?» Margarida disse: «O meu marido não me quer mais, por causa do Sábado». Disse a mãe: «Porque é que não queres deixar esse dia? Eu também não quero que fiques aqui. O meu genro tem razão. Sai. Se eu tivesse outra filha, entregava-a ao meu genro e tu ficavas assim».

Margarida voltou chorando para casa dela e encontrou o marido bêbedo. Ao ver sua mulher, disse ele: «Vai, vai, não te quero mais. Já tenho mulher que cumpre as minhas ordens». Disse ela: «Mas eu não tenho para onde ir». Ele continuou: «Vai para o teu pai».

Margarida pegou nas suas panelas de barro e cestos, e foi para o pai.

Quando o pai viu a sua filha ficou muito contente, julgando que ela lhe levava um garrafão de vinho mandado pelo genro.

Deixou-a sentar-se e perguntou-lhe: «Que há, minha filha?» Margarida disse: «Estou a sofrer muito. O meu marido ficou com a lavra donde eu tirava o comer e disse-me que fosse arranjar a minha. E tudo isto só por causa do Sábado».

«Tu és do Sábado?»

«Sim! Venho pedir para me deixar cultivar a lavra que fica perto da lavra do meu irmão».

O pai ficou muito furioso e disse à filha: «Vai-te embora! Não te dou lavra por causa do Sábado».

Margarida foi ter com o seu irmão e contou a mesma história. O irmão respondeu: «Se fosse outra dificuldade era capaz de te dar um boi ou dinheiro. Mas se o caso é de guardar o Sábado, não te dou nada».

Margarida saiu dali chorando muito e passou uma noite no mato pedindo a morte.

Algum tempo depois, Chaloco adoeceu do aparelho urinário. Procurou a saúde nos feiticeiros, mas sem resultado. Procurou depois nos médicos, mas também não conseguiu a cura.

A mulher que ele tinha arranjado, vendo que o Chaloco já não tinha saúde nem dinheiro, fugiu.

O Chaloco ficou só e mandou chamar

*Continua na pág. 16*

# Através da Seara de Angola

## Desastre na Central de Cangongo

No dia 25 de Julho de 1966, ausentei-me da Central indo à Missão do Cuale para apresentar os meus relatórios trimestrais.

No dia seguinte, isto é, 26, estávamos des-cansadamente numa tarde suave e fresca, quando, depois do jantar, ouvimos o ruído da minha motorizada, que tinha deixado em casa devido a uma avaria.

Era o meu irmão, que pedira ao seu patrão para consertar a motorizada, a fim de ir à Missão participar-me o incêndio da nossa Central.

Meus prezados leitores, esta triste notícia não me deixou dormir.

De manhã, meti-me a caminho, e quando cheguei encontrei que tinham ardido 22 casas, sem delas se poder aproveitar coisa alguma. Restavam apenas 8 casas junto da minha. A do professor ardeu também.

Comunicámos o facto às autoridades, mas estas nada puderam fazer, em virtude de o causador do incêndio ser um velho, que nada podia fazer em favor dos que estavam tristes.

Valeu-nos a acção benéfica dos nossos missionários, Pastor Carlos Esteves e sua Exma. Família, que vieram passar connosco o Sábado, consolando e animando os membros. Finalmente ofereceram dois cobertores a cada casal. As crianças sentiram-se alegres com a senhora, cantando hinos e recebendo figuras e rebuçados.

A 15 quilómetros da Central há um comerciante, Sr. António Carriço. Este, com sua Exma. Esposa D. Palmira, vieram consolar-nos, oferecendo também alguma roupa às crianças e velhos, cujas casas se tinham queimado.

Os membros ficaram bem animados e começaram logo a reedificar as casas.

*Gouveia Mesquita*

## Lança a semente e a seu tempo germinará

«Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará: se esta ou aquela, ou se ambas igualmente serão boas». Eclesiastes 11:6.

A minha esposa cresceu na aldeia de Chissuata, donde saiu para a Missão do Bongo, a fim de ali estudar.

Hoje estamos a trabalhar perto daquela

aldeia. As vezes ela vai a Chissuata para visitar os parentes. Um dia visitou uma família e falou com eles acerca do Evangelho e também do valor da escola cristã, e de como ali se educam e ensinam as crianças. Parecia que as crianças daquela família não estavam a prestar atenção. Quando a minha esposa saiu, dirigiu-se a outra casa.

O rapazinho Fernando fez a seu pai a seguinte pergunta: «Pai, quando é que me vai mandar para a escola adventista, para eu ir estudar?»

O pai de Fernando não lhe respondeu nenhuma palavra.

O Fernando passou todo o dia pensando como podia ir para a escola adventista.

À noite, toda a família estava reunida para receber o jantar das bondosas mãos da mãe.

O Fernando fez a mesma pergunta aos pais: «Quando é que poderei ir estudar na escola adventista?»

O pai, que era um grande alcoólico e gastava na bebida todo o rendimento da lavra e dos negócios, não estava muito entusiasmado em o mandar para a escola. Mas depois de algumas semanas resolveu mandar o filho para a escola adventista.

Chegou o dia de o Fernando fazer a matrícula na Central Adventista do Gungue. Não tinha certidão de nascimento, e eu procurei ajudá-lo a obtê-la.

O primeiro dia de aulas foi uma grande novidade para o Fernando. No fim da semana, assistiu com muito gosto à primeira Escola Sabatina.

Continuou a assistir, gostando sempre de decorar os versos áureos com o auxílio do professor.

Chegaram as férias. O Fernando não queria ir para casa dos pais, porque já notava alguma diferença do ambiente da aldeia pagã. Finalmente foi para a aldeia de Chissuata, onde se encontravam os seus pais.

O Fernando não se esqueceu de partilhar a sua fé. Começou a falar com os pais acerca de Jesus como seu Salvador pessoal.

Os pais e os irmãos ficaram bastante admirados quando ouviram a mensagem da boca do Fernando. Falou também com o pai, pedindo-lhe para deixar o vício das bebidas alcoólicas. Dizia ele: «Se o pai deixar de beber, nunca mais se vai embriagar e pode-

rá ter mais forças para construir uma casa melhor».

Eu resolvi fundar uma catequese na sua aldeia, mas não tinha mestre para catequisar o povo da mesma. Fizemos um apelo entre os membros das nossas igrejas para que alguém se encarregasse da aldeia de Chisuata.

O irmão Adelino Miguel aceitou ir.

O Fernando continuou a pregar a Palavra de Deus aos pais. Hoje toda a família frequenta a Igreja e são membros da Escola Sabatina. O pai vai ser batizado no próximo congresso.

Esperamos que Deus continue a abençoar a obra iniciada por este jovem.

*Samuel Sequeira Siria*

#### **Sofia Wika**

«Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor».

Em 1945, eu realizava o meu serviço de catequista em Saurimo. Nessa altura o Pastor E. L. Jewell era o director do Campo Missionário da Luz.

A primeira aldeia onde comecei a trabalhar chamava-se Muachiava. Nessa aldeia ganhei a primeira aluna, chamada Sofia Wika, neta do próprio século da mesma aldeia.

Em 1946, quando o Sr. Director me escreveu para irmos assistir ao Congresso, a menina também resolveu ir connosco sem o avô saber.

Quando chegámos à Missão, a menina admirou-se muito ao ver como as outras andavam e cantavam os hinos.

Quando terminou o Congresso, tivemos de voltar para a nossa escola. Ela disse: «Eu não vou; fico aqui na Missão». Não podíamos contrariá-la, e assim ficou no Dormitório.

Quando chegámos à aldeia, o avô perguntou com voz brava: «Onde está a Sofia Wika?». Respondi: «Ficou na Missão».

O século ficou zangado comigo e tive de sair daquela aldeia.

Agora a Sofia está casada com um catequista na área do Luso, ganhando muitas almas na vinha do Senhor.

*Ezequiel Vieira*

## **Dez Verdades Para o Povo Remanescente**

*Continuação da pág. 7*

Jesus, bem como no coração dos membros da primitiva igreja, e dos cristãos sinceros através da era cristã.

7. Que o cumprimento da profecia indica ser nossa época o tempo da volta de Cristo para a redenção do homem e a restauração deste mundo mau.

8. Que o Céu, onde Deus habita, deverá ser a temporária morada dos santos durante os mil anos, depois do que a Terra será renovada e tornada outra vez bela, para ser seu lar eterno, no qual o pecado nunca mais erguerá a cabeça.

9. Que os remidos que morreram através de todos os séculos dormem no sepulcro até que o bem-aventurado Senhor os chame no dia da ressurreição, quando os santos vivos serão trasladados sem ver a morte, e serão arrebatados juntamente com os ressurgidos nos ares, para subirem juntos com o Senhor, para o Céu.

#### **A Preparação para Sua Vinda**

10. Que a preparação para a segunda vinda do Senhor é o supremo designio da vida e que essa preparação inclui o homem todo — corpo, alma e espírito, e portanto para isto, mediante a graça dada por Cristo, buscamos seguir a admoestação do apóstolo Paulo: «Quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus». I Cor. 10:31.

Não buscámos, absolutamente, incluir todas as verdades provadas de nossa fé, as quais não podem ser abaladas, mas simplesmente apresentar estas dez, tão clara e definitivamente indicadas na Palavra de Deus para que sejamos impressionados com a robustez de nossa esperança. Apegai-vos a elas, irmão e irmã. Não vos metais em questões que talvez não sejam de grande proveito. À medida que avançamos na experiência cristã, muita coisa que não compreendemos se abrirá diante de nós. Muitas perguntas precisam esperar até ao dia eterno, quando o próprio Senhor será o nosso mestre. Não permitais que homem algum mine a vossa fé nessas dez verdades destinadas ao povo remanescente.

# Notícias do Campo

## Pastor B. J. Kohler

De 17 a 31 de Outubro, estive em Angola o Pastor B. J. Kohler, tesoureiro da Divisão Sul-Europeia, tendo visitado as igrejas de Luanda, Nova Lisboa, Lobito e Benguela, bem como as Missões do Bongo, Quicuco e Cuale.

## Dra. Maria Teresa Cotta David

Após quatro meses e meio de actividade no Hospital do Bongo, regressou à Metrópole, em 31 de Outubro, a Dra. Maria Teresa Cotta David. Esperamos que num breve futuro esta Província se torne o seu definitivo campo de trabalho.

## Instituto do Bongo

*Graduação dos Finalistas de 1966-67* — O dia 18 de Junho foi um dia de festa para o Instituto do Bongo, pois teve lugar a graduação dos finalistas do Curso de Catequistas.

No programa cuidadosamente elaborado estava prevista uma manhã desportiva. Assim, às oito horas da manhã teve início uma série de corridas e ainda outros jogos, que vieram contribuir para uma boa recreação dos alunos desta escola. Não faltaram também os respectivos prémios aos alunos vencedores das corridas.

As 13 horas realizou-se o almoço de con-

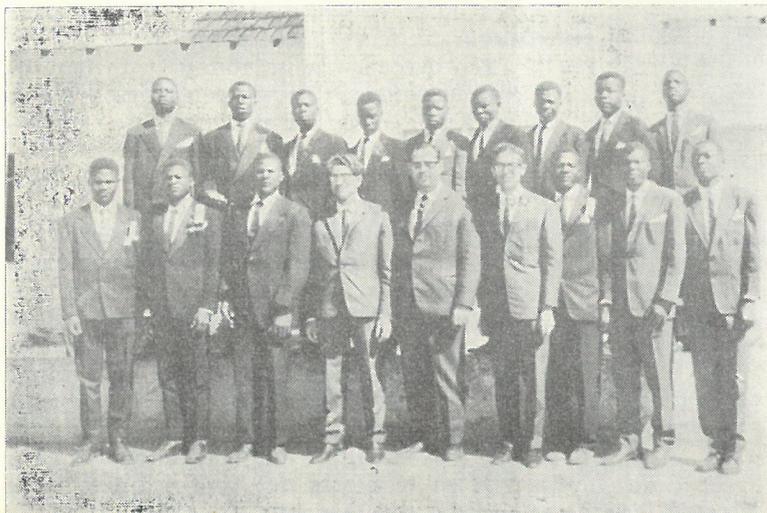
fraternização com os alunos finalistas. Estavam presentes algumas visitas da nossa União e também todo o corpo docente deste Instituto.

No final do almoço, o secretário da classe finalistas levantou-se e disse algumas palavras de despedida e de agradecimento por aquela oportunidade oferecida pela Missão.

Houve depois, às 15 horas, a cerimónia de investidura dos Missionários Voluntários. Presidiu a esta cerimónia o secretário do Departamento dos M.V. da nossa União.

Pelas 16 horas, houve a cerimónia da entrega de uma lembrança ao Instituto pelos finalistas. O presidente da classe ofereceu ao Instituto, na pessoa do seu Director, um lindo relógio eléctrico de parede. Seguidamente o Director do Instituto colocou o relógio numa das paredes do átrio da escola. Por debaixo do relógio foi afixada uma placa com a seguinte inscrição: «Recordação da Classe Finalista de 1966-1967. Tudo para Cristo».

As 16,30 horas abriu-se a exposição de la-vores femininos. Os trabalhos expostos foram feitos pelas alunas da escola sob a orientação de suas professoras D. Felicia Tavares e Senhorinha Azenate de Freitas. Havia uma grande variedade de trabalhos feitos, como toalhas bordadas à máquina, lençóis, roupa de bebé, roupa para senhora, etc. Estavam também expostas algumas ma-



Grupo dos Finalistas com seus professores

las e mesas feitas de madeira e com bordados esculpidos na própria madeira, o que muito encantou a todos. Este trabalho está a tornar-se uma realidade no nosso Instituto, graças à boa orientação do seu Director.

A noite, pelas 20,30 horas, teve lugar a cerimónia de graduação dos novos obreiros. Dignou-se assistir a esta cerimónia o Senhor Administrador do Posto do Lépi, aceitando ao convite que lhe foi dirigido. Tivemos também a visita do presidente da nossa União e sua esposa, bem como de outros membros da União e ainda de quase todo o pessoal que trabalha na Missão.

Chegada a hora para começar, os alunos do curso entraram em marcha na igreja, entoando um hino próprio para esta ocasião. Entraram na igreja primeiro os alunos do 1.º Ano, em seguida os do 2.º Ano, e finalmente os do 3.º Ano. Havia diferentes uniformes conforme os anos a que pertenciam os alunos.

Fez o sermão desta cerimónia o Pastor Ernesto Ferreira, que exortou os alunos finalistas a serem imitadores de Timóteo e a pôrem em prática os conselhos dados por Paulo ao seu amado discípulo.

Seguiu-se a entrega dos diplomas, também pelo Pastor Ferreira, uma justa recompensa dos labores escolares destes 14 novos obreiros.

Levantou-se então o aluno finalista Daniel Afonso, que dirigiu uma mensagem de despedida e de agradecimento a todos aqueles que tiveram uma parte activa na preparação dos finalistas de 1966-67.

Terminou assim este dia memorável. Creio que todos apreciaram aquilo que pudemos ver neste dia, e para aqueles que não puderam estar presentes podemos afirmar que mais 14 obreiros vão entrar na vinha do Senhor, e que saíram animados a trabalhar e a consagrar as suas vidas inteiramente ao serviço do Senhor.

Oxalá que os novos obreiros possam tornar uma realidade viva em suas vidas o lema que escolheram: «Tudo para Cristo». Que assim seja.

*João Cordas Tavares*

#### **Abertura das Aulas no Colola**

Segundo indicações recebidas da União, as aulas deviam iniciar-se no dia 11 de Setembro.

Colola abriu as suas portas no combinado

dia. O programa obedeceu à seguinte ordem:

Marcha de entrada por todos os alunos. Depois da entrada, cantou-se o Hino Nacional, enquanto se prestava homenagem à Bandeira Portuguesa. A primeira oração foi feita pelo Ir. Isaque Tadeu, depois da qual o mesmo saudou os presentes. Seguiu-se um hino especial pelo grupo feminino. Os alunos de Chiuta recitaram algumas belas poesias.

O Pastor Aurélio Muhunga, numa breve mensagem, disse: «Pais e alunos de Colola, esta escola não é de alguém, senão de Jesus. E Ele é seu dirigente por excelência». Comentando Isaías 54:13, o Pastor Aurélio disse: «Aqui nesta escola todos serão discípulos de Jesus, e a Sua lei será obedecida».

As professoras da Escola entoaram um hino especial. Depois os alunos do ano anterior recitaram belas poesias. Seguidamente, o Pastor Carlos Sequesseque enalteceu o valor da instrução em palavras simples, claras e compreensíveis.

A professora Isolina de Freitas recitou a seguir uma longa e interessante poesia sobre o nosso tão lindo Portugal.

Seguiu-se a leitura e explicação do regulamento de Colola, pelo Ir. Tadeu, o qual falou da Disciplina, das Faltas, do Trabalho dos Alunos, da Moral e Deveres dos Alunos, do Português como língua de uso corrente, da Hora do Culto, dos Dormitórios e da Vida Espiritual.

Todos os alunos se comprometeram a seguir o Regulamento da Escola.

Ao terminar, o mesmo irmão pediu aos pais dos alunos que mostrassem o seu apreço pelo programa e ajudassem os seus filhos a verem o que acabava de ser mostrado.

Falaram então vários irmãos. Disse o século Jorge Sucupia: «Em 1927 passei pela primeira vez no Longonjo e encontrei que as mulheres depois de venderem o seu milho recebiam como prémio de freguez óleo de palma sobre a cabeça de cada uma. Voltavam molhadas de óleo para casa. Naquele tempo era progresso trazer óleo de palma sobre a cabeça e untar os panos com o mesmo óleo. Hoje tudo mudou. A instrução mudou tudo. Por isso, filhos, sêde fervorosos no estudar, pois vereis mais progresso do que podeis ver hoje. Sobretudo se fordes fiéis ao conselhos dos vossos dirigentes religiosos, vereis um dia a Jesus».

O regedor Enoque Chipopiaculo disse: «Lamento o declínio dos meus dias. Deseja-

va estudar convosco. Já não o posso. Tenho perdido e continuo a perder muitas oportunidades por falta de estudos. Aplicai-vos, jovens, ao estudo. Os mestres só indicam o caminho, mas vós aplicai-vos para serdes amanhã homens e mulheres úteis na Igreja e na sociedade portuguesa».

Realmente, como disse o regedor, nós desejamos tornar gente a pequena gente que veio estudar no Colola, gente que será útil à Igreja e à Pátria.

Colola, com a sua terra cansada, já não produz quase nada. Mas os alunos são novos, e jovem o corpo docente. Não sabemos o que o futuro reserva para o trabalho de Deus, mas sabemos que, como indivíduos, «até aqui nos ajudou o Senhor». Também, como Igreja, «até aqui nos ajudou o Senhor». E não temos dúvida alguma de que continuará a fazê-lo no futuro.

*Isaque Diamantino Tadeu*

#### **Escola Primária de Catocola**

No dia 18 de Setembro iniciou-se nesta escola o ano lectivo, com a presença dos alunos e suas famílias.

As 8 horas começou a reunião com o hino nacional. O diácono da igreja fez a oração de abertura. Em seguida, os alunos cantaram um hino especial.

Após o hino, falei acerca do valor da educação na preparação para uma vida de serviço. Salientei depois as normas que nos devem orientar durante o ano escolar no que respeita à limpeza, à pontualidade e ao comportamento dos alunos.

Demos então oportunidade de se expressarem a alguns irmãos de experiência.

O primeiro foi o diácono Eliseu Atente, que nos falou da alegria que sentia por termos na nossa aldeia um professor e uma escola onde os nossos filhos se podem preparar para a vida.

Em seguida, ouvimos o seculo Mendonça Cabombo que pôs em contraste os seus dias com os actuais. Lembrou como outrora passavam o tempo a caçar ratos, a fazer armadilhas e noutras coisas sem valor. Aconselhou os alunos a não fazerem o mesmo, mas a dedicarem as suas vidas ao estudo, para amanhã serem homens e mulheres úteis à Pátria e à Igreja.

Mais sete pessoas se pronunciaram, dando conselhos aos alunos.

Depois os alunos recitaram algumas poesias, que encantaram a todos os presentes.

Estou certo de que esta reunião inspirou grande entusiasmo, tanto aos alunos como a seus pais.

Terminou com um hino especial, que começava assim: «Quando o meu tempo de lutas passar, quando meu Deus para Si me chamar...»

O seculo Mendonça Cabombo fechou com uma fervorosa prece a nossa reunião.

Ao sair da escola, vi que todos estavam muito contentes, e muitos prometeram tratar a tempo, para o ano, das certidões dos seus filhos, a fim de que eles possam frequentar a nossa escola.

Que Deus nos depare um ano lectivo cheio de bênçãos e de bons êxitos.

*Alexandre José*

#### **Lobito**

*Reuniões de reavivamento espiritual* — Graças ao Senhor e nosso bom Deus, o programa destas reuniões cumpriu-se rigorosamente e a finalidade deve ter sido atingida, se de facto os olhos e a cara são o espelho da alma.



*O Pastor Kohler no Lobito, quando da sua visita a Angola*



Grupo de baptizando das Igrejas do Lobito, Benguela e Catumbela.

Não há dúvida de que todos se sentiram mais confortados, satisfeitos e com muito mais fé, depois da verdadeira maratona de reuniões em que intervieram os Pastores B. J. Kohler, tesoureiro da Divisão Sul-Europeia; Ernesto Ferreira, presidente da União Angolana; E. V. Hermanson, administrador do Hospital do Bongo; Juvenal Gomes, pastor da Igreja de Nova Lisboa; e J. P. F. Sincer, pastor da nossa Igreja.

Pelo poder da oração e da palavra fluente dos pregadores, a mensagem da segunda vinda do nosso amado Mestre tocou, abrandou e transformou muitos corações. O Espírito do Senhor pairou sobre a congregação e todos se sentiram confortados e alimentados do pão do céu dado em boa medida, recalcada, sacudida e transbordando.

Não há dúvida de que uma igreja unida e operosa pode muito em seus efeitos. A semente vem sendo lançada há muito e esta cidade-jardim é hoje uma enorme seara em que os frutos estão maduros e portanto a colheita é uma necessidade premente.

Os obreiros são poucos, mas se trabalhar sem cessar, de certeza que dentro em pouco a ordem de Jesus — «Ide e pregai o Evangelho a toda a criatura» — estará cumprida e então Ele aparecerá em glória e dará o galardão a todo o Seu povo.

Treze almas das igrejas do Lobito, Benguela e Catumbela desceram às águas baptismas, dando verdadeiro testemunho de sua fé inabalável, transpondo obstáculos do tamanho de montanhas.

A nossa oração sincera é que Deus abençoe o trabalho missionário e que muitas al-

mas venham para a Verdade através da mensagem disseminada de porta em porta e do púlpito da nossa igreja.

A. Oliveira

#### Catumbela

*Despertamento* — Grande expectativa reinava entre os irmãos do nosso grupo de Catumbela, em virtude de o campo missionário ser extremamente difícil.

Mas confiados no Espírito Divino e na ordem de Jesus, «Ide por todo o mundo e pregai...», semanas antes da data prevista, sob muita oração, puseram-se ao trabalho e graças ao Senhor o objectivo foi alcançado, havendo a alegria de registrar-se a presença de 35 visitas, que pela primeira vez entraram na nossa casa de oração.

Quando os primeiros acordes harmoniosos do órgão electrónico da nossa Ir. D. Fernanda Reis flutuaram pela sala, já esta se encontrava repleta duma assistência heterogénea, na sua maioria visitas católicas e evangélicas, que de pé e com devoção cantaram: «Em Teu nome começamos / Esta escola, ó Senhor».

Os irmãos Carlos Gaio e Octávio Alexandre dirigiram a Escola Sabatina e no final distribuíram-se revistas «Atalaia», «Vida e Saúde», «Mocidade», e exemplares dos livros «Então Virá o Fim» e «Degraus da Vida Cristã», às duas primeiras visitas que entraram na sala.

Salientamos o contributo do conjunto «Atalaia de Israel», que apresentou hinos especiais de muito efeito.

Seguiu-se o culto solene pelo nosso pastor J. P. F. Sincer, que desenvolveu o tema: «Encontrando Deus através do sofrimento». Aproveitando a oportunidade para enaltecer a segunda vinda do nosso amado Mestre Jesus Cristo, que acabará com as perplexidades deste mundo e estabelecerá um reino de justiça, onde haverá concórdia e amor.

Notou-se na maioria das visitas grande interesse por tudo o que se passava, graças à presença do Espírito Santo, que deste modo cumpriu a promessa do Senhor Jesus: «Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, Eu ali estarei».

Para este território, que humanamente falando se nos afigura difícil, pedimos as orações de todos para que possamos em breve ter novos rostos na nossa igreja, ansiosos de ouvir mais de Jesus.

*Reuniões de Reavivamento Espiritual* — «Mas não há mais? Já acabou? Estas foram as perguntas que os nossos irmãos de Catumbela fizeram.

Foi tudo muito bom, mas acabou-se. Sim acabou-se, mas foi com alegria que assistimos a estas reuniões, cujo lema era: «Prepara-te para te encontrares com o teu Deus».

Uma semana antes, os nossos irmãos foram de porta em porta convidar os habitantes desta risonha vila. E pode-se dizer com satisfação que o apelo foi correspondido, visto na primeira noite a sala estar repleta e o nosso Pastor Ernesto Ferreira abrir com chave de ouro o primeiro Congresso de Catumbela.

Ao olharmos para o semblante das visitas, notava-se um interesse extraordinário, interesse esse que as levou a assistirem às outras reuniões.

Na última noite a mensagem esteve sob a responsabilidade do nosso irmão Pastor Juvenal Gomes, que apresentou o tema: «Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim», o qual prendeu a atenção da assistência desde o princípio ao fim.

No final foi feito um apelo para entrega a Cristo e muitas visitas acederam ao convite, avançando em direcção à tribuna, onde foi feita uma oração a favor dessas almas.

Mas quais foram os resultados destas reuniões? Só Deus o saberá. Mas, para já, no-

támos, quando partimos no Sábado seguinte para mais uma campanha missionária de evangelização, a satisfação de muitas pessoas que se nos expressaram da seguinte maneira: «Que maravilha! Que felicidade! Que gozo sentimos quando escutávamos a vossa mensagem! Deu-nos a impressão de que o nosso coração ficava ali preso!»

A tarde, na Escola Sabatina, Deus reservou-nos mais uma surpresa quando vimos entrar caras novas na sala, que no final pediram trimensários e se inscreveram como membros. No fim do Sábado, cerca das 18,30 horas, venderam-se Bíblias e Hinários.

Sim, prezados irmãos, houve para já quatro novas almas desejosas de estudarem e aprenderem as Sagradas Escrituras. Aguardamos mais decisões como estas, porque a promessa do Senhor é: «Aquele que leva a preciosa semente andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos». Salmo 126:6.

*Octávio Alexandre*

---

## HISTORIAS AFRICANAS

*Continuação da pág. 9*

Margarida e pediu-lhe perdão. Margarida aceitou voltar, contanto que ele a deixasse guardar o Sábado.

Durante um ano assistiram ambos às reuniões na igreja. Entretanto ele ficou outra vez bem de saúde.

Em 1965 dedicou a sua vida a Deus e em 1966 foi baptizado!

Prezados leitores, lembrai-vos deste homem em vossas orações.

*Vasco Sepalanga*

---

## Visado pela Censura

BOLETIM ADVENTISTA